

O FUTURO INCERTO DE UMA ESCOLA CERTA: história, potencialidade e desafios da escola bosque no arquipélago do Bailique-AP.

FERREIRA, Ricardo Batista¹

Christiano Ricardo dos Santos²

Universidade Federal do Amapá – UNIFAP,

E-mail: ricardoferreirapublicidade@gmail.com¹, chrsantosmcp@gmail.com²

RESUMO

Neste novo século, busca-se desenvolver uma educação capaz de despertar uma conduta consciente para com as questões ambientais. Diante desse novo cenário educacional, o presente trabalho tem como objetivo apresentar um breve estudo sobre a importância das relações entre educação, meio ambiente e sociedade, na busca por uma relação afirmativa entre o homem e a natureza, no sentido de alcançar uma nova concepção de educação, voltada para o tema sustentabilidade. Realizou-se uma revisão bibliográfica levando em consideração os conceitos de Ecopedagogia, também conhecida como Pedagogia da Terra, que considera o aprender a partir da visão de mundo e o modelo de educação, e assim, como as atividades pedagógicas, desenvolvidas na Escola Bosque do Amapá, localizada no arquipélago do Bailique, a fim de considerar as particularidades da escola e da comunidade, valorizando seus aspectos culturais, históricos, geográficos e pessoais, permitindo assim, a construção de uma reflexão prática e mais ampla do referido assunto. Vale ressaltar que o Estado do Amapá merece atenção especial no contexto regional, nacional e internacional, haja vista que 62% do seu território está sob modalidades especiais de proteção, e nesta pesquisa encontrou-se barreiras geográficas e de literatura no que tange o tema proposto. A abordagem deste trabalho visa despertar o interesse de publicações futuras, a respeito da importância da Escola Bosque do Amapá embora, hoje, a escola não atenda mais a comunidade do Bailique, perdendo de atenção em todos os aspectos, da estrutura à administração para atender a contento a sociedade local, bem como para o desenvolvimento de uma educação ambiental altamente sustentável, a partir dos fundamentos da ecopedagogia, que propõe o resgate da cultura e da sabedoria popular, para que possamos proporcionar visibilidade e valorização, às riquezas da comunidade do arquipélago do Bailique, onde a escola está inserida. Levando em consideração, a preservação do estado do Amapá, escolas como a Bosque, deveriam ser uma realidade na Amazônia, a fim de promover e disseminar a consciência sustentável e conseqüentemente, a preservação da cultura e saberes, além dos recursos dos povos da floresta.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Desenvolvimento Sustentável; Pedagogia da Terra; Escola Bosque; Bailique.

¹Especialista em Neuropsicopedagogia, licenciado em Pedagogia pela UNIFAP Campus Santana.

²Doutorando em Ciências e Sustentabilidade, Mestre em Educação, professor do curso de Licenciatura em Pedagogia UNIFAP Campus Santana

1 INTRODUÇÃO

O potencial destrutivo do meio ambiente gerado pelo homem tem promovido grandes taxas de desmatamento, poluição ambiental e aquecimento global, e conseqüentemente, vêm gerando um grande debate frente às questões ambientais no mundo. Na década de 1980, esses impasses deram origem, em grande parte dos países, a leis que regulamentaram as atividades industriais no tocante à poluição do meio ambiente, fato evidenciado no Brasil com a promulgação de leis, decretos e resoluções pertinentes ao meio ambiente, como a Lei nº 6.938/1981 que estabelece a Política Nacional do Meio Ambiente, tendo como objetivo de a preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental propícia à vida. A Lei. 9.795/99 dispõe sobre a educação ambiental no Brasil que trata sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

No Rio de Janeiro no ano de 1992, ocorreu a conferência das Nações Unidas, com o princípio e responsabilidade sobre a importância da preservação do meio Ambiente e Desenvolvimento, denominada Rio-92, que objetivava contextualizar e conscientizar ações pertinentes à preservação do meio ambiente. Foi durante essa conferência que, também foi elaborada a Carta da Terra e a Agenda 21, que se tornaram documentos fundamentais para a promoção do desenvolvimento sustentável no Brasil, quiçá no mundo.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais-PCNs (BRASIL, 1997) propõem o trabalho com o meio ambiente de forma transversal. Os temas transversais são considerados como eixo norteador, isto é, aparecem em todas as disciplinas, permeando a concepção, os objetivos, os conteúdos e as orientações didáticas de cada área no decorrer de toda a escolaridade obrigatória.

No Estado do Amapá, a Lei n.º 0702, de 28 de junho de 2002, decretou a política estadual de florestas e demais formas de vegetação- subseção v da informação, educação, participação e cooperação, a fim de proporcionar a produção sustentável de bens e serviços florestais, a conservação dos ecossistemas e a melhoria da qualidade de vida no Estado do Amapá. Na Seção II -Dos Objetivos - XIII instituiu programas de educação ambiental, formal e informal, visando à formação de consciência ecológica, quanto à necessidade de uso racional e conservação do patrimônio floresta. Subseção V Da Informação, Educação, Participação e Cooperação, Parágrafo único. Para isso deverá criar e apoiar escolas: bosque, comunitárias e técnicas florestais nos municípios do Estado.

Essa nova realidade configurou uma ampla discussão, que ganhou bastante notoriedade no século XXI, onde a educação ambiental tornou-se tema gerador de grandes propostas, na busca de uma sociedade sustentável. É a partir dessa nova educação para a sustentabilidade que, esse trabalho toma ponto de partida, destacando a escola bosque com um projeto ou quem sabe, como uma escola referência no reeducar para o futuro, considerando suas atividades, a partir do conceito de Ecopedagogia.

Hoje, percebe-se que, as pessoas estão imersas numa crise ambiental sem precedentes, afetando, inclusive, a própria sociedade. A partir deste fato, surgem novos atores sociais, os chamados Educadores Ambientais, que atuam mundialmente, tanto na Educação formal quanto na informal, defendendo a natureza. Para eles, o homem faz parte da natureza; por isso, estes Educadores trabalham como pensadores e ativistas, buscando uma sociedade sustentável para as gerações de hoje e do futuro.

É nesse contexto que, a educação por intermédio da Ecopedagogia surge, ela passa a ser considerada como agente transformador de um movimento pedagógico para as questões ambientais, passa a auxiliar nas relações entre homem e meio ambiente, a fim de configurar um novo espaço escolar, com uma nova visão curricular, política e social, capaz de transformar a vida pessoal de cada um de seus elementos e na vida social de todos, na promoção de uma sociedade mais sustentável.

O presente artigo, tem como questão norteadora, a seguinte indagação: a educação ambiental quando inserida nas práticas escolares passa a atentar para os diversos saberes da comunidade, refletindo continuamente em um aprendizado interativo e relacional entre o homem e a natureza, considerando as potencialidades e as várias possibilidades de aprendizados?

Para que essa educação aconteça de forma integrada, em consonância entre teoria e prática, é necessária uma escola em total diálogo com a natureza, por isso, a escolha da pesquisa considera a Escola Bosque do Amapá, como a escola do futuro, pois ela manteve um laço significativo, permanente e interdisciplinar com o meio ambiente e comunidade.

Parafraseando Silva (2007), a educação ambiental praticada na Escola Bosque do Amapá, no arquipélago da Bailique, é voltada para um futuro sustentável, inserida em um novo processo pedagógico e curricular, onde as propostas teóricas

estão vinculadas aos saberes práticos, alcançando assim uma interdisciplinaridade materializada, podendo ser considerada futuramente como um Centro de Referência em Educação Ambiental.

Partindo desta premissa, nasceu o interesse em desenvolver uma pesquisa de cunho bibliográfico, buscando identificar as potencialidades desta escola, enquanto novo modelo de educação sustentável que queremos a partir das concepções da Ecopedagogia, considerando sua importante relação natureza e educação.

2 A ECOPEDAGOGIA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA

A Ecopedagogia, também conhecida como pedagogia da terra, deu início a uma nova proposta pedagógica voltada para as questões ambientais, e tem seu marco referencial iniciado na Carta da Ecopedagogia (IPF,1999), tendo como princípio, o de auxiliar os processos da educação ambiental, na busca por uma sociedade sustentável, pois, segundo Gadotti (2008, p.15), a ecopedagogia:

(...) é uma pedagogia centrada na vida: considera as pessoas, as culturas, os modos de viver, o respeito à identidade e à diversidade. Considera o ser humano em movimento, como ser “incompleto e inacabado”, como diz Paulo Freire (1997), em permanente formação, interagindo com os outros e com o mundo. A pedagogia dominante centra-se na tradição, no que está congelado, no que produz humilhação para o aprendente pela forma como o aluno é avaliado. Na ecopedagogia, o educador deve acolher o aluno. A acolhida, o cuidado, é a base da educação para a sustentabilidade.

A educação ambiental a partir da ótica da Ecopedagogia passa assumir um novo olhar, do ponto de vista pessoal, considerando a relação e interação do homem, comunidade e meio ambiente, por intermédio da sua prática de vida e de suas atitudes voltadas para com as situações/soluções dos problemas ambientais onde está inserido envolvendo sua capacidade de desenvolver estratégias pedagógicas, “empíricas”, que possibilitem o despertar de uma responsabilidade para com a sustentabilidade e o despertar de consciência ecológica atuante, fundamentada na cidadania ambiental ou planetária.

Como afirma Gadotti (2000, p.122), a proposta da Ecopedagogia passa a fazer parte de “uma consciência planetária (gêneros, espécies, reinos, educação

formal, informal e não-formal). Do homem para o planeta, acima de gêneros, espécies e reinos. De uma visão antropocêntrica para uma consciência planetária e para uma nova referência ética”.

O Movimento pela Ecopedagogia foi criado durante o I Encontro Internacional da Carta da Terra na Perspectiva da Educação, em agosto de 1999, na cidade de São Paulo. A organização do evento ficou a cargo do Instituto Paulo Freire com apoio da Unesco e do Conselho da Terra. “O intuito deste movimento é estimular experiências práticas na perspectiva da Ecopedagogia que estarão alimentando a construção de suas propostas teórico-metodológicas” (HALAL, 2009, p.95-96. *Apud*. AVANZI *apud* LAYRARGUES, 2004, p.42).

De acordo com Gadotti (2001), os conteúdos curriculares para a Ecopedagogia, “têm que ser significativos para o aluno, e só serão significativos para ele, se esses conteúdos forem significativos também para a saúde do planeta, para o contexto mais amplo”.

O surgimento de preocupação com as relações homem e meio ambiente, passa a despertar e a refletir sobre um novo processo de educação, que possa alcançar a efetivação da Ecopedagogia, diante do surgimento de um novo modelo escolar, um novo professor e de um novo aluno, que passam assumir um papel atuante na formação e no despertar de uma sociedade solidária. Gadotti (2001, p.123) diz que não se tratando apenas de uma nova pedagogia escolar clássica e sim de uma,

(...) “escola, a escola cidadã, gestora do conhecimento, não lecionadora, com um projeto eco-pedagógico, isto é, éticopolítico, uma escola inovadora, construtora de sentido e plugada no mundo. Como a ecopedagogia não é uma pedagogia escolar ela valoriza todos os espaços da forma, atribuindo a escola o papel de articuladora desses espaços. Como diz Paulo Freire: “Se estivesse claro para nós que foi aprendendo que percebemos ser possível ensinar, teríamos entendido com facilidade a importância das experiências informais nas ruas, nas praças, no trabalho, nas salas de aula das escolas, nos pátios dos recreios, em que variados gestos de alunos, de pessoal administrativo, de pessoal docente se cruzam cheios de significação”

A ecopedagogia passa a desenvolver a solidariedade e o despertar para uma consciência de que todos pertencem a uma única comunidade, na busca por uma emergência nas relações ambientais de preservação e conservação do meio ambiente.

Para Halal (2009, p. 97; *apud* GADOTTI, 2000b), deve-se respeitar os princípios da Ecopedagogia que são princípios:

- a) O planeta como uma comunidade única;

- b) a Terra como mãe, organismo vivo e em evolução;
- c) uma nova consciência que sabe o que é sustentável, apropriado, faz sentido para a existência humana;
- d) a bondade para com essa casa. O endereço dos homens é a Terra;
- e) a justiça sociocósmica: a Terra é um grande pobre, o maior de todos os pobres;
- f) uma pedagogia que promove a vida: envolver-se, comunicar-se, compartilhar, problematizar, relacionar-se, entusiasmar-se.

Esses princípios não devem está restrito apenas ao espaço escolar, devendo ultrapassar as fronteiras entre escola e comunidade, para se tenha uma formação de consciência ecológica, para a manutenção da conexão harmônica com a natureza, pois segundo Albanus (2013, p.55-56) “a ecopedagogia deve estar voltada a todos os cidadãos e não somente aos educadores ou ao sistema de ensino, tendo em vista que deve contribuir para uma modificação nas relações humanas e socioambientais, promovendo, assim, a educação ambiental, como o objetivo de formar o pensamento crítico e a atitude sustentável e desenvolver nos cidadãos a consciência ambiental local e global.”.

2.1 A Escola Bosque do Amapá: caracterização, histórico e desafios.

A escola bosque do Amapá, fica localizada no Arquipélago do Bailique, composto por um conjunto de várias ilhas localizadas na foz do rio Amazonas, aproximadamente cerca de 185 km de Macapá, no estado do Amapá. (PIRES; REIS, s/n)

Segundo o Censo Demográfico 2010 do IBGE, a população do Arquipélago do Bailique representa 2% da população do município de Macapá, totalizando 7.618 habitantes. Almeida et al (2013) ressaltam que a população que vive nos núcleos urbanos das ilhas é pequena, aproximadamente 1.500 pessoas. A maior parte (80,55%) reside no meio rural (IBGE, 2013). A região é distribuídas em 38 comunidades, possui 25 escolas, com cerca de 92 professores e 1800 alunos. Todas as escolas, com exceção da Escola do Bosque, funcionam até a 4a série do Ensino Fundamental.

A arquitetura da escola, cujo projeto foi elaborado pela arquiteta e urbanista Dula Lima, traduz um vínculo harmonioso com o meio ambiente inspirado na

concepção espacial das aldeias indígenas waiãpi, com ênfase na forma octogonal. Na verdade, a escola parece uma grande aldeia, que é o significado do termo português Bailique. A construção, em região de várzea e solo fraco, valeu-se de materiais, como madeira agilim e maçaranduba com telhado de palha buçu, e de tecnologias construtivas regionais, de modo a resgatar o saber local (Registro de projetos de Educação Ambiental na escola).

As principais atividades econômicas da população local são: a pesca, o extrativismo vegetal (açai, palmito, madeiras e oleaginosas), a apicultura, a carpintaria naval, a agropecuária e o comércio. As florestas tropicais ainda mantêm intactas mais de 97% de sua cobertura original, abrigando quase a metade de todas as espécies animais e vegetais do nosso planeta. (Registro de projetos de Educação Ambiental na escola).

As comunidades do Bailique são típicas comunidades ribeirinhas que vivem em função do rio e da coleta de frutos e produtos da floresta. O rio é a fonte de alimentos, é a via de transporte, é o local de lazer para as famílias. Enfim, representa a fonte de vida dos ribeirinhos. É muito comum ver os "curumins" usando canoas para ir às escolas da região. Também faz parte do cotidiano da comunidade o preparo do peixe a "beira" do rio e a lavagem de roupa pelas mulheres. (PIRES; REIS, s/n)

Para que se atenda o desenvolvimento econômico, social e cultural da comunidade preservando o meio ambiente, faz-se necessário uma escola regionalizada, que respeite os valores e tradições da localidade. Para esses anseios, foi inaugurada em 1998, na Vila Progresso, Ilha do Marinheiro A Escola Bosque do Amapá Módulo Regional do Bailique. A escola funcionava nos três períodos com 685 alunos matriculados de 25 comunidades e oferece Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos.

Esta Unidade de Ensino escolar fazia parte do Programa de Desenvolvimento Sustentável do Estado, que visava a priori a integração do homem com seu ambiente e cultura de pertença, procurando estimular a relação escola-comunidade e meio ambiente, formando um processo pedagógico interessante e único no Estado do Amapá.

O termo sustentabilidade tem sido associado à necessidade de se preservarem os recursos ambientais e de promover um tipo de desenvolvimento (humano e econômico) capaz de atender às necessidades das gerações atuais sem comprometer a sobrevivência das gerações futuras. (HALAL, 2009, p. 91)

Deste modo, devemos pensar um novo modelo de educação ambiental como um instrumento de sensibilização, assim teremos uma educação voltada para a concretização de uma Ecopedagogia que valoriza e estabelece uma relação sustentável entre o homem e a natureza. Só possível uma nova postura diante dos problemas ambientais por intermédio de uma prática educativa, que proporcione reflexões e ações de uma educação sustentável para a sobrevivência. “Tendo em vista o cotidiano ser o lugar da intervenção pedagógica para a Ecopedagogia, os diversos espaços educativos são por ela valorizados” (HALAL, 2009, p.95).

Fig.01: Características da Escola Bosque do Amapá

- A escola é fruto de uma feliz parceria entre o Governo do Estado, a Secretaria do Estado da Educação e o Conselho Comunitário do Bailique (CCB).
- A escola faz parte do Programa de Desenvolvimento Sustentado do Estado.
- A comunidade participou da construção da escola.
- É a única escola da região que oferece Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos.
- A arquitetura da escola traduz uma relação harmônica com a natureza, inspirada nas aldeias indígenas *waiãpi*.
- A estética vinculada na paisagem é uma preocupação da escola, apreciada pelos alunos.
- A escola tem uma política de resgatar o saber local e foi pensada para atender as demandas das comunidades locais.
- A escola é uma referência relevante para alunos, professores, direção e moradores da região.
- A escola recebe o apoio constante da Secretaria Estadual de Educação.
- A escola oferece cursos permanentes de capacitação de professores.
- O material didático é produzido com recursos da natureza e adequado ao modo de vida dos alunos.
- A merenda é produzida com recursos da região.
- É uma escola que recebeu muitos prêmios pelas suas propostas inovadoras no campo da Educação.

Fonte: (ARAÚJO,2017)

2.2 Relação entre Ecopedagogia e as Práticas Pedagógicas na Escola Bosque do Amapá.

A proposta pedagógica da Escola Bosque é fundamentada na Filosofia e Metodologia Socioambiental que tem como ponto de partida as considerações do saber local, considerando o exercício da cidadania do ser e estar característicos da comunidade, sem perder a dimensão do saber empírico e universal do conhecimento científico. Tal filosofia propõe um saber com identidade própria, a fim de proporcionar o entendimento do homem e da natureza como parte integrante um mesmo universo. (ARAUJO)

A Escola Bosque respira os ares da educação ambiental e busca desenvolver, por intermédio de sua organização pedagógica, ações práticas que demonstrem as preocupações com a vida e sua conservação. A sua opção teórico-metodológica aponta para o diálogo entre saberes e fazeres voltados para a análise da realidade socioambiental. (SILVA, 2007, p. 120)

O currículo da Escola Bosque do Amapá, tem como eixo integrante curricular o paradigma da educação ambiental, que se faz presente desde a pré-escola até o ensino médio e tem como ponto de partida do trabalho pedagógico interdisciplinar. Sua metodologia é baseada na preservação do ambiente e na valorização da cultura local, tornando-se problematizadora à medida que os alunos discutem, propõe sugestões e participam da escolha dos conteúdos curriculares ligados os saberes ou atividades desenvolvidas na comunidade, que passam a serem trabalhados de forma contextualizada, crítica e criativa, com ênfase nos problemas locais (TAVARES, *sfh*).

Em meio a este contexto, as escolas assumem um papel desafiador na formação do sujeito. São elas as principais responsáveis no desenvolvimento de atitudes e conceitos e na disseminação de conhecimentos científicos na busca por soluções simples e criativas para a melhoria da qualidade de vida do planeta. Envolver os (as) alunos (as) no cotidiano escolar através de aulas dinâmicas é uma forma inteligente de formar cidadãos e cidadãs conscientes de seu papel no cuidado com a natureza. “A educação deve favorecer a aptidão natural da mente em formular e resolver problemas essenciais e, de forma correlata, estimular o uso total da Inteligência geral” (SÔNIA; BISPO, 2016 *apud* HALL, 2011, p. 39).

O material didático utilizado nas aulas é produzido com recursos da natureza, como sementes, folhas, resinas e outros elementos, a fim de considerar os recursos naturais para uma atividade prática e sustentável. A merenda escolar é feita à base de fruta, peixe, camarão e mandioca, além de outros produtos agropecuários produzidos no arquipélago e comprados no comércio próximo à escola, valorizando e fomentando o desenvolvimento econômico da comunidade.

É nesse contexto relacional na busca por uma educação ambiental coerente que está inserida a Ecopedagogia, uma educação voltada ao respeito com a natureza, partindo de uma reflexão de nossas atitudes diárias, na busca por soluções para os problemas gerados pelo homem ao meio ambiente. (Registro de projetos de Educação Ambiental na escola) (HALAL, 2009)

A Ecopedagogia deve favorecer inúmeras mudanças de mentalidade e de comportamento em relação ao meio ambiente, por meio da educação ambiental. O papel da ecopedagogia então é fazer-se valer dos estudos, dos métodos e das práticas pedagógicas em favor da educação ambiental, conscientizando os formadores do cidadão crítico e ambientalmente envolvido. (ALBANUS, 2013, p.56)

A educação ambiental em muitas escolas tem sido o ponto de partida dessa conscientização, embora se saiba que o ensino para um futuro sustentável é mais amplo do que uma educação ambiental ou escolar. Por isso a Escola Bosque no Amapá, tem um grande diferencial, por realizar uma proposta de educação ambiental envolve processos de construção e reconstrução de saberes entrecruzado na prática. Não basta apenas o despertar de conhecimento teórico, é necessário perceber a materialização dessa opção em termos de organização.

As aulas e/ou projetos não se limitam às salas de aula, podendo ocorrer em espaços alternativos existentes na escola, em seu entorno e nas comunidades vizinhas. Em uma aula de português, conta o diretor, “os alunos foram levados para a floresta para escrever uma história a partir do que viram”. Em uma aula de história os alunos fizeram casas como seus ancestrais construíam, com a matéria-prima que pegaram na floresta. Desse modo, o aluno pode compreender a realidade da qual faz parte, interpretá-la e contribuir para a sua transformação. Trata-se, sobretudo, de “agir local e pensar global” e também “pensar global e agir local”. Os recursos locais são aproveitados ao máximo. (TAVARES, s/n)

Uma escola com um currículo organizado a partir da educação ambiental precisa anunciar essa opção em suas rotinas e vivências cotidianas, em suas formas de organização e desenvolvimento das práticas pedagógicas, de sua proposta curricular, enfim, precisa demonstrar-se a partir de seu fazer cotidiano, considerando o conhecimento do aluno e as particularidades da região.

A Ecopedagogia implica uma reorientação dos currículos para que incorporem certos princípios defendidos por ela. Esses princípios deveriam, por exemplo, orientar a concepção dos conteúdos e a elaboração dos livros didáticos. Piaget nos ensinou que os currículos devem contemplar o que é significativo para o aluno. Sabemos que isso é correto, mas incompleto. “Os conteúdos curriculares têm de ser significativos para o aluno, e isso só se realizará se esses conteúdos forem significativos também para a saúde do planeta, para o contexto mais amplo (HALAL, 2009, p. *apud* GADOTTI, 2000b, p. 92).

A trajetória da Escola Bosque se origina dessa busca permanente em torno da coerência entre os pressupostos teóricos e sua materialização. “Em vista disso, muitas iniciativas, projetos e atitudes em diferentes ramos, como educacional, social,

ambiental e econômica, têm nos desvendado experimentar diferentes indicadores e caminhos prováveis, comprometendo-se com os princípios ecopedagógicos” (HALAL, 2009, p.100)

Dizendo de outra forma, trata-se de uma pedagogia cujo objetivo é proporcionar discussões, reflexões e orientar a aprendizagem a partir da vivência cotidiana, subsidiada na percepção e no sentido das coisas, significativa para o aprendiz a ponto de mudar-lhe o comportamento e propiciar a sua interação com o meio em que esteja inserido (local e planetário), buscando a harmonia e a sustentabilidade. De acordo com Gutiérrez e Prado (1999), define-se Ecopedagogia como a “teoria da educação que promove a aprendizagem do sentido das coisas a partir da ‘vida cotidiana’ (HALAL, 2009, p. 93-94)”.

O conhecimento da Ecopedagogia a partir da reflexão das atividades pedagógicas desenvolvidas na Escola Bosque do Amapá, do ponto de vista da sociedade e da política decorre de forma afirmativa, a escola está preocupada com o meio ambiente e para isso busca por uma ação pedagógica efetiva, com uma renovação transdisciplinar e holística.

A dimensão social passa a ser considerada em todos os espaços, exigindo uma nova compreensão do papel da educação, que vai além da transmissão da cultura e da aquisição do saber. (HALAL, 2009 *apud* TORALES, 2003); Gadotti (2000a, p. 241).

A ecopedagogia deve formar a consciência de que todos os pertencem a uma grande e única comunidade e que esta deve se desenvolver com solidariedade, proporcionando, assim, a emergência da cidadania planetária ou PLANETARIEDADE, que se reporta ao planeta e a todos os seus seres como VIVOS. (ALBANUS, 2013, p. 55).

Essas atuações em quanto sujeito pertencente ao meio ambiente, passa a ser considerada e estudada, assumindo um viés educacional, que para formalizar enquanto sistema de ensino passa a adotar métodos científicos, orientados por concepções pedagógicas, conteúdos direcionados para educação ambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ecopedagogia por ser um tema que envolve o meio ambiente, a sociedade e a natureza, torna-se extremamente relevante, para os educadores do norte, uma vez que, a sustentabilidade e o meio ambiente fazem parte do cotidiano.

O Estado do Amapá merece atenção especial no contexto regional, nacional e internacional, haja vista que, 62% do seu território está sob modalidades especiais de proteção, sendo 19 unidades de conservação, totalizando 8.798.040,31 hectares, 12 das quais federais, 5 estaduais e 2 municipais. São 8 unidades de proteção integral e 11 de uso sustentável, as primeiras ocupando quase 60% do total da área protegida. (DRUMMOND *et al*, 2008, p.34)

Entretanto, a pesquisa sobre tema, encontra diversas barreiras, desde as geográficas até a bibliográfica. Uma vez que, a literatura é escassa. No que tange, a escola Bosque do Amapá, a literatura é quase inexistente. Portanto, esta mostra-se de extrema relevância, pois combina a relação escola, natureza e sociedade, papel esse que entrelaçado por um enfoque Ecopedagógico, iria recuperar a consciência da importância das experiências cotidianas das atividades na Escola Bosque e da comunidade do Bailique .

Embora, hoje, a escola não atenda mais a comunidade do Bailique, perdendo de atenção em todos os aspectos, da estrutura à administração para atender a contento a sociedade local.

Levando em consideração, a preservação do estado do Amapá, escolas como a Bosque, deveriam ser uma realidade na Amazônia, afim de promover e disseminar a consciência sustentável e conseqüentemente, a preservação da cultura e saberes, além dos recursos dos povos da floresta.

Antroposoficamente a escola deve tratar e trabalhar em sala de aula as três naturezas humanas, mas não é bem o que vem acontecendo. Um currículo escolar bem estruturado e que siga as diretrizes previstas na LDB deve sim levar em consideração as características culturais locais, trabalhar a educação ambiental sempre integrada as disciplinas tradicionais como língua portuguesa e matemática e era o proposto para este espaço, pois antes de tudo, a escola deve vir com o papel de formar cidadãos e mostrar a responsabilidade dele com o meio, como também prepara-lo para o mercado de trabalho, que na região caracteriza-se pela pesca, de produtos da florestas e todas as atividades a ela envolvida. Através da educação o homem torna-se crítico frente as mais diversas realidades. Só que, muitas vezes esses princípios vão contra os interesses públicos/ políticos.

REFERÊNCIAS

A FORMAÇÃO DO SUJEITO SUSTENTÁVEL E A RELAÇÃO COM A ESCOLA
Simone Neves Pinto; Sônia Vieira de Souza Bispo. Enfoque. v. 9, n. 1 (2016).

ALBANUS, Livia Luciana Ferreira. Ecopedagogia: educação e meio ambiente. Curitiba: InterSaberes, 2013.

ARAÚJO, Jose Mariano klautau de. **Série Projeto escola Bosque do Amapá**. Número VII – Módulo Regional do Bailique – Memorial do Projeto. Nov/1997. Disponível em: <http://www.ceap.br/material/MAT04102010202504.pdf> Acesso em: 15 de Jan de 2017

ATLAS DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DO ESTADO DO AMAPÁ / Texto de José Augusto Drummond; Teresa Cristina Albuquerque de Castro Dias e Daguinete Maria Chaves Brito - Macapá: MMA/IBAMA-AP; GEA/SEMA, 2008.

BAILIQUE A ESCOLA QUE FUNCIONA disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iZd7IXwD7w> Acesso em: 20 de Fevereiro de 2017

BRASIL. Lei nº. 6938/1981 - A Política Nacional do Meio Ambiente. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6938.htm. Acesso em 21 de Fevereiro de 2017.

EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA PLANETÁRIA: currículo intertransdisciplinar em Osasco / Paulo Roberto Padilha [et al.] -- São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011.

GADOTTI, Moacir. Educar para a sustentabilidade: uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável / Moacir Gadotti. — São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2008. — (Série Unifreire; 2).

_____. **Pedagogia da terra**: Ecopedagogia e educação sustentável. Editora: CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2001.

HALAL, Christine Yates; **Revista de Educação** Vol. XII, Nº. 14, Ano 2009.

PIRES, Simone Maria P; REIS, Iaci Pelaes dos. **O arquipélago amazônico do bailique e a justiça itinerante fluvial**: um olhar através das lentes da sociologia das ausências de Boaventura de Sousa Santos. Disponível em: <http://iusfilosofiamundolatino.ua.es/download/O%20ARQUIPE%CC%81LAGO%20D E%20BAILIQUE%20->

%20CONGRESSO%20DE%20FILOSOFIA%20DO%20DIREITO.pdf Acesso em: 05 de Janeiro de 2017.

SILVA, Marilena Loureira. *A escola bosque e suas estruturas educadoras – uma casa de educação ambiental*. In: **Vamos cuidar do Brasil**: conceitos e práticas em educação ambiental na escola / [Coordenação: Soraia Silva de Mello, Rachel Trajber]. – Brasília: Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental: UNESCO, 2007.

TAVARES, Marcela et al. Escola Bosque do Amapá. In: Registro de projetos de Educação Ambiental na escola. Coordenação-Geral de Educação Ambiental Secretaria de Educação Fundamental. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/pol/registro_projetos.pdf> Acesso em: 10 de Janeiro de 2017.

TEMAS E AGENDAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. – Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2012.